



### **Incesto consentido: paixão ou pecado?**

Discursos tabus e novas biossociabilidades em rede

Nathália Villane Rippel<sup>1</sup>

Wedencley Alves<sup>2</sup>

#### **Resumo curto:**

As redes possibilitam o surgimento de comunidades que vocalizam discursos que desafiam a interdição do incesto consentido a partir das *fanfics*. Buscamos identificar, por meio da Análise de Discurso, o papel dos novos sentidos produzidos pelas narrativas, tendo como objetivo compreender de que maneira a rede permite a vocalização destes discursos contra a normatização da sexualidade e como eles contribuem para transformações na sexualidade contemporânea.

#### **Resumo expandido:**

Diante de um cenário em que as redes permitem que as pessoas formem comunidades mesmo a distância, muitas vezes protegidas pelo anonimato e fornecendo a percepção de que ninguém está sozinho no seu pensamento, desejo ou problema, nasce a necessidade de analisar o discurso em defesa do incesto consentido na internet, tentando compreender de que maneira a própria mídia permite a vocalização destes discursos. Surge, também, a importância de avaliar as transformações poderosas na sexualidade contemporânea e que papel desempenha as mídias nisso.

Para isso, realizaremos uma pesquisa de caráter documental e bibliográfico, a partir de *fanfics* que tenham como enredo o incesto consentido. O termo *fanfic* ou *fanfiction* designa “produções narrativas realizadas por consumidores de produtos culturais tais como livros, jogos, revista em quadrinhos e ficções seriadas.” (SAMPAIO, 2014). Camargo e Abreu (2013) complementam essa definição ressaltando que as *fanfics* são “(re)escritas criativas e livres” constituídas por leitores. Essas produções são escritas dentro de determinado universo ficcional e são difundidas na internet por meio de sites, blogs ou fórum de redes sociais. Esse novo gênero literário possibilita a vocalização de discursos que não são aceitos em outras mídias, dentre eles o incesto consentido.

A coleta do material será realizada em dois dos maiores portais brasileiros de *fanfics*: “*Spirit*” e “*Nyah! Fanfiction*”. Partindo da relação entre os estudos acerca da proibição do incesto concebidos por Freud (2013) e Lévi-Strauss (2012), da conceituação de biopoder e biopolítica cunhada por Foucault (1988), e dos dispositivos da Análise de Discurso (ORLANDI, 2009; 2013), o objetivo deste estudo é compreender

---

<sup>1</sup> Discente do primeiro ano do Mestrado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Comunicação e Poder. E-mail: nv\_rippel@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professor(a) orientador(a). E-mail: wedencley@gmail.com



de que maneira a rede permite a vocalização destes discursos contra a normatização da sexualidade que, segundo nossa hipótese, produzem novos sentidos que naturalizam o incesto consentido.

Para compreendermos o tabu da proibição do incesto e a sua origem é necessário recorreremos ao Freud (2013) que divide o tabu em duas direções opostas: santo, sagrado e perigoso, impuro, proibido. Sendo assim, o tabu exprime-se em proibições e restrições. Freud cita W. Wundt quando afirma que o tabu é o código de leis mais antigo da humanidade, considerando que o tabu é anterior a qualquer religião.

Levi-Strauss (2012, p. 49) defende que a origem da proibição do incesto é, ao mesmo tempo, natural e social, mas “no sentido de resultar de uma reflexão social sobre um fenômeno natural. A proibição do incesto seria uma medida de proteção, tendo por finalidade defender a espécie dos resultados nefastos dos casamentos consanguíneos.” Este é o discurso biopolítico para normatizar a sexualidade e manter o horror ao incesto, presume-se. Afinal, conforme o autor, não há nada mais duvidoso que a repugnância instintiva ao incesto. “Porque o incesto, embora proibido pela lei e pelos costumes, existe, sendo mesmo, sem dúvida, muito mais frequentemente do que levaria a supor a convenção coletiva do silêncio” (LEVI-STRAUSS, 2012, p.55). O problema do incesto consiste em procurar que causas onipresentes fazem com que, em todas as sociedades, de todas as épocas, haja uma regulamentação da sexualidade.

Foucault (1988) propõe uma articulação complexa entre poder, saber e sexualidade, evidenciando a emergência, no século passado, de uma estratégia do poder que visa menos reprimir a sexualidade do que produzir discursos sobre o sexo. Foucault busca mostrar de que modo o discurso psicanalítico se insere nos dispositivos das ciências sexuais, chocando-se com o discurso da sexualidade. Ainda conforme o autor, afirmar a proibição do incesto como lei universal é um modo de se evitar que os novos dispositivos do sexo escapasse ao velho sistema de aliança. Com isso nos deparamos com o conceito de biopolítica cunhado por Foucault (1988). Segundo o autor, a disciplina age sobre os indivíduos e o biopoder sobre a espécie, como suporte dos processos biológicos. O biopoder seria então a gestão da vida como um todo, técnicas de poder sobre o biológico, que vira central nas discussões políticas. Modificá-lo e transformá-lo eram alguns dos objetivos do biopoder, tornando então mais fácil manejá-lo.

Em diversas análises feitas a respeito da internet, destaca-se de seu poder de formação de comunidades. Essa comunidade é em grande parte constituída por cumplicidade, busca e desejo. Entretanto, ela também carrega um caráter político, uma vez que revela um espaço de resistência, de parcerias e associações com reflexos na vida pessoal.

Atualmente a pesquisa se encontra em fase de revisão bibliográfica.

**Palavras-chave:** Comunicação. Poder. Sexualidade. Incesto. *Fanfics*.



---

## Referências

CAMARGO, Ana Rosa Leme; DE ABREU, Ana Silvia Couto. Fanfics: identidade e questões de autoria na convergência midiática digital. In: **Anais do SILEL**. V. 3, N 1. Uberlândia: EDUFU, 2013. Disponível em: <<http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/pt/arquivos/silel2013/2175.pdf>>. Acesso em: 26 Abr. 2016.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade**: a vontade de saber. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988.

\_\_\_\_\_. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1979.

FREUD, Sigmund. **Totem e Tabu**: Algumas concordâncias entre a vida ísiquica dos homens primitivos e a dos neuróticos. São Paulo, Penguin Classic Companhia das Letras, 2013.

LÉVI-STRAUSS, *Claude*. **As estruturas elementares do parentesco**. 7.ed. Petrópolis, Vozes, 2012.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do discurso**: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes Editores, 2009.

\_\_\_\_\_. **Discurso em análise**: sujeito, sentido e ideologia. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

SAMPAIO, Theane Neves. Construindo “Universos Alternativos”: Recepção e produção de sentido a partir das fanfictions. In: **Novos Olhares: Revista de Estudos Sobre Práticas de Recepção a Produtos Midiáticos**., v. 3, n. 2, p. 160-174, 2015.